

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:

R. Conde de Castro, 27-2.º D.

4740 Esposende

Preço: 22\$50

Tiragem média mensal:

2 500 ex.

Composto e Impresso:

Editores Poveira, L.da

Telef. 62257

4490 Póvoa de Varzim

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

É NATAL!



Creio que não há quadra mais bonita, quando é de facto, vivida em fraternidade. A união das famílias e a amizade entre os povos das nossas diferentes comunidades, farão transparecer um Natal com luzes mais brilhantes. Muitos há que, apreensivos, auguram para si um mau Natal. É pena!

Haja, pelo menos, compreensão e um gesto de ternura da parte dos que o esperam melhor. Esta quadra festiva, deveria ser sempre melhor vivida do que a anterior. Mas, o inimigo do Natal tem crescido! Os adeptos, aqueles que amam a vida em Natal, cruzam os braços e nada fazem para demover os adversários.

Ao desejarmos um Bom Natal a toda a comunidade Esposendense em especial, fazêmo-lo na esperança de (re)conquistarmos aqueles que persistem no erro de não viverem o Natal.

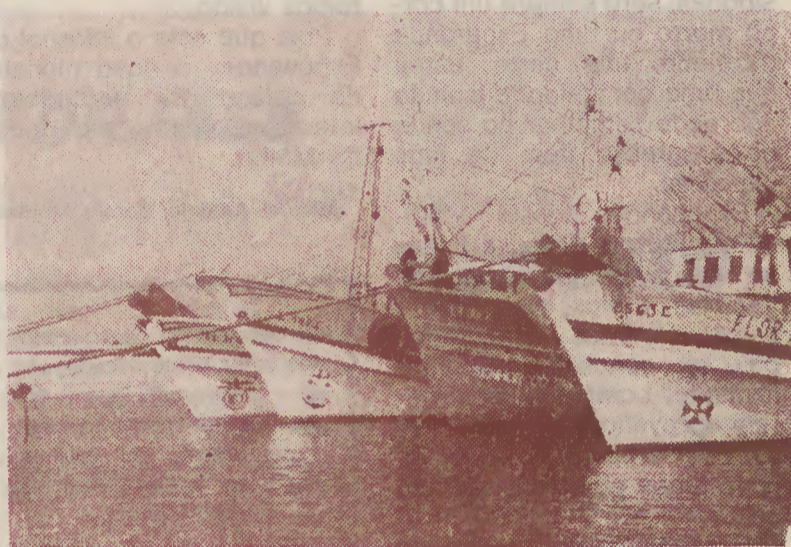
O DIRECTOR

REGISTO DE NOTAS

Mais uma tragédia na barra do Cávado

Já tinha alinhavado os habituais apontamentos para este «Registo de Notas», quando tive conhecimento, pela TV, de (mais) um naufrágio à entrada da traícoeira «barra» do Cávado, ocorrido anteontem, e de que resultou a morte de dois modestos pescadores da nossa «ribeira».

Impressionado com esta tragédia, não posso deixar de dar preferência ao registo, em breve comentário histórico, daquele acontecimento brutal que enlutou e empobreceu as famílias dos dois desventurados marítimos e emocionou toda a população desta vila que ainda assistiu, impotente e desesperada, ao desenrolar da fase final do naufrágio da pequena traícoeira «O mar obedece a Jesus». E ao fazê-lo, recorro à sinistra e longa história da barra, sempre instável e movediça, que ao longo dos séculos tem sido o carrasco implacável de vidas e o sorvedouro dos haveres de humildes trabalhadores do «nosso mar». Essa crónica traduz um dos capítulos — o mais triste e dramático — da luta que as forças vivas e a população de Esposende começaram a travar há muito (ainda nos fins do Séc. XVIII), para que as respectivas entidades estaduais, marítimas e administrativas procedessem aos estudos e realizassem as consequentes obras indispensáveis, pelo menos, «para regularizar a corrente



Motoras de Esposende fundeadas na foz do Cávado

do rio, para com o auxílio das marés exercer a sua máxima acção, conservando o porto desobstruído e a barra bem orientada e profunda, ...para melhorar a navegação interior e exterior, facilitar as pescarias, aproveitando ao mesmo tempo as quedas de água para a indústria de moagem e favorecer a agricultura dos terrenos marginais».

Defendia-se, assim e basicamente, o desassoreamento da foz do rio Cávado. E protestava-se com vigor contra o marasmo e irregularidade das (poucas) obras então encetadas, pelo que se mantinha «aquele estado de coisas, que deixaria perder o único porto de mar do Distrito de Braga, sendo já tão frequentes (1865) os naufrágios

(continua na 5.ª página)

DE ANTAS

Homenagem Póstuma ao Mestre Laranjeira

Com efeito a nossa Banda de Música está viva e bem viva. No passado dia 9, domingo, apareceu com alma nova, fardas novas, cheia de entusiasmo e von-

tade de agradar e, com efeito, agradou a todos que se deslocaram ao Adro da Igreja Paroquial, onde a re-ferida Banda, com a sua

(continua na 3.ª página)

O SANTO NATAL DE ESPOSENDE

NAQUELA manhã fria de ante-véspera de Natal, como todas as manhãs de inverno de fazer gelar o sangue e ressequir os ossos, aguardava a chegada da camioneta do Linhares.

O relógio da Câmara, (nessa época funcionava impecavelmente embora com o sino cheio de verdete e os algarismos do mostrador e ponteiros desbotados por acção do tempo), bateu em ritmo bem cadenciado, dez fortes badaladas.

A camioneta, era bom de ver, vinha atrasada. Era o movimento habitual da época.

A petizada, enquanto aguardava a carreira, rodopiava por entre os bancos carcomidos e ferrugentos ou às cambalhotas por cima da relva raquítica do jardim. Os adultos, encostados à sacristia da Misericórdia, discutiam em tom coscovilheiro, as futilidades do dia anterior.

Bastava, no entanto, a grande alegria de que familiares se juntavam nesse período em

que se mitigavam saudades dum ano de ausência para que o Natal de Esposende fosse um Bom Natal.

Em nossa casa não se fugia a esta regra tradicional. É que, a minha avó, que Deus haja, visitava a família uma vez por ano junto da filha e dos netos, de velhas e boas amigas de tempos passados (talvez os mais felizes), mantinha em pleno a religiosidade transmitida pelos avoengos, aliviava-se para todo o ano seguinte.

Entretanto, chegaram três camionetas a abarrotar de gente, empilhados que nem batatas em sacos, amarrotados dos solavancos de veículos ronceiros, a pedir reforma.

O mar de gente reunida no jardim provocou tremenda algazarra com as manifestações de

alegria, mais parecendo as actuais marchas de protesto contra o Governo.

A tradição, fortemente enraizada no espírito da nossa gente, fez lei, obrigando ao cumprimento de todos os rituais da época natalícia, tudo na boa paz e harmonia de terras provincianas.

Foi então que, logo após a chegada, a minha avó, mal poisou a cesta de vime encarnado e a bolsa de renda com os seus haveres e segredos, se dirigiu à Igreja Matriz para ver o Menino Jesus, o Sr. Arcipreste (o mais santo dos padres que jamais conheceu, segundo dizia), além das habituais orações em frente ao Santíssimo.

Era costume, também, o neto fazer companhia, na mira das moedas de cobre e de um novo pião de buxo envernizado.

Nesse fim de manhã, porém, a Igreja estava

(continua na 7.ª página)

Conto de A. L. COSTA

Um de cada vez...

Ex.mo Sr. Director do «Jornal de Esposende»

Como esposendense, como homem atento aos problemas da minha terra, vejo com bastante agrado este novo ressurgir do quinzenário «Jornal de Esposende», porquanto creio que é através da palavra escrita que este paladino regional algo poderá fazer pelas terras de Suave-Mar.

Uma terra sem uma voz a defender os seus interesses ou a apontar as suas necessidades, será sempre um corpo morto ou uma Esperança atrofiada, tão certo estou que uma comunidade isolada não pode caminhar na senda do progresso nem de dias melhores.

Esposende possui condições naturais para se impor no meio turístico nacional, tem mar, praias, pinhal, rio e belos recantos espalhados pelo seu concelho, que, infelizmente, continuam sem serem aproveitados, e uma terra só será aquilo que os seus filhos quiserem que ela seja.

O problema do foz do rio

Cávado e do seu assoreamento é um caso gritante a pedir solução imediata dos Poderes Públicos que não podem nem devem continuar indiferentes a este grave problema que tanto prejuizo os pescadores e os legítimos interesses desta região.

Alerte-se as entidades concelhias e os esposendenses em geral para que se unam e de uma vez por todas sejam resolvidos os problemas da barra da foz do Cávado e do rio, já é tempo de acordarmos do marasmo em que temos vivido.

Pois que seja o «Jornal de Esposende» o novo pioneiro na defesa dos verdadeiros interesses deste belo rincão do Minho.

Manuel António Garcia Monteiro

As opiniões ou os comentários feitos nesta secção, são da responsabilidade dos seus autores, não traduzindo o pensamento ou a linha deontológica da Direcção deste jornal.

O acto eleitoral da Santa Casa da Misericórdia

Conforme noticiamos, realizou-se a Assembleia da Santa Casa da Misericórdia que tinha no acto eleitoral, o ponto mais importante.

De facto, a afluência foi elevada e bastante concorrida.

Compareceram a votar, 583 votantes irmãos para decidirem qual a lista para a gestão da Misericórdia durante os três próximos anos.

Das listas submetidas ao sufrágio, uma encabeçada

pelo actual Provedor, João Vilarinho Rodrigues identificada com a letra A; outra, a lista B, encabeçada pelo Dr. José Gualdino.

O resultado pendeu para a lista A, com 321 votos, enquanto a lista B, obteve 262 votos.

A diferença de votos não é significativa, demonstrando o interesse dos irmãos da Santa Casa da Misericórdia pelo futuro desta instituição.

★

No próximo dia 30, haverá nova Assembleia que se destina à aprovação do Plano de Actividades, para o triénio.

Cá por casa...

TRAGÉDIA NA BARRA DE ESPOSENDE

Morte do mestre João Marcelino e do António Fanguero

Dois pescadores feridos

Pelas onze horas do passado dia 6 o alarme foi dado pelos Bombeiros e no ar, o povo esposendense sentia já a tragédia. Os familiares dos pescadores chegavam à Ribeira a altos gritos. A razão estava com eles.

Ao entrar na assoreada

barra de Esposende, a motora «O mar obedece a Jesus», que retornava da faina, se viu atirada por uma violenta vaga para cima de um banco de areia, ficando com a quilha voltada e a descoberto. Os seus quatro tripulantes foram projectados para as águas revoltadas da entrada da barra. Eram eles, João Marcelino Lima de Barros (João do Fá), António Morei-

ra Ferreira (Tone Fanguero), que morreram, tudo indica, a caminho do Hospital, Ernestino Moreira Ferreira, irmão do António e Alfredo de Jesus Bernardino, que depois de transportados ao mesmo Hospital pelos Bombeiros locais, ali ficaram internados após tratamento adequado, prestado por médicos que ali acorreram e pessoal de enfermagem.

O João Marcelino, que era o mestre da motora, tinha 42 anos, deixa cinco filhos menores e era casado com Ana Maria da Costa Barros. António Moreira Ferreira, de 41 anos, deixa três filhos e era casado com Maria Carminda Viana da Silva Pinto, nasceu em Fão, mas há vários anos residente em Esposende.

Embora o golpe de mar tenha sido o principal responsável pelo que aconteceu, o assoreamento da barra teve igualmente a sua influência, havendo quem diga, que aquilo não é uma barra, «é uma sepultura».

Os corpos dos falecidos estiveram em câmara ardente na Igreja da Misericórdia, por onde passaram centenas de pessoas e foram a sepultar no cemitério municipal com acompanhamento raras vezes visto.

Esposende ficou de luto.

A propósito de "Pais em desespero desmontam rede de tráfico de droga"

Esclarecimento da ESCOLA PREPARATÓRIA

Através do «Jornal de Esposende», no seu número 78, de 1 do corrente, os leitores, em geral, e os pais e encarregados de educação, em particular, foram alertados e alarmados pelo título da notícia «PAIS EM DESESPERO desmontam rede de tráfico de droga».

Ao ler-se esta notícia ficou-se com a ideia de que, nesta Escola Preparatória, poderá proliferar a semente de um dos flagelos da humanidade, nos tempos que correm.

Ora, para esclarecer as pessoas menos atentas e menos bem informadas, servir-nos-emos deste meio de comunicação social para informar e acalmar(?) todos, principalmente os que estão directamente interessados, de que, felizmente, parece podermos afirmar que nenhum aluno deste estabelecimento de ensino está envolvido no caso, nem como agente transmissor, nem, muito menos, como agente consumidor.

O Conselho Directivo e o Corpo Docente e ainda alguns elementos do pessoal auxiliar têm vindo a fazer as mais apertadas investigações e nada se apurou que leve a concluir o contrário do que citamos no parágrafo anterior.

Houve, de facto, desvios de dinheiro, por parte dos alunos, aos pais/encarregados de educação; tal dinheiro era entregue a «marginais» que parasitam, livremente, pela vila de Esposende e pelos locais mais reconditos deste país, e que, para o obterem, ameaçavam as crianças com castigos físicos e outros, por vezes, ou oferecendo-lhes motivações diversas, por outras, como por exemplo: bilhetes para entrada no cinema; moedas para o jogo nas máquinas «Flippers»; almoços e lanches; cigarros autênticos, etc., etc.

Mas, por aquilo que se

apurou, até ao momento, além disto, que é grave, mais nada se pode afirmar, por improvável.

Aproveitamos para solicitar aos pais/encarregados de educação que, em suas casas, saibam controlar os seus haveres monetários, pois é fácil uma criança ser tentada, já que as motivações são incontáveis. Este caso que agora veio ao de cima já se vinha arrastando, sem nosso conhecimento, é evidente, desde o ano lectivo anterior. Será que os pais nunca observaram que o dinheiro lhes faltava?

Verifiquem, com frequência, os vossos pecúlios e estejam atentos. Não dêem aos vossos educandos dinheiro em excesso, pois cá fora o perigo espreita-os.

Nós, responsáveis desta Escola, prometemos que tudo continuaremos a fazer para desmontar «ao nascer» tudo o que possa contribuir para a perdição da nossa juventude.

Boletim Cultural

Recebemos da Casa da Cultura de Esposende, a sua publicação bianual, referente a Junho de 1984, que agradecemos.

Neste número, salientamos: o porto fluvial de Esposende e S. Payo de Fam, este da autoria do conhecido professor e investigador Dr. António Losa.

A publicação encontra-se recheada de gravuras sobre as fases e construção dos navios nos estaleiros de Esposende, o que enriquece este número editado pela Casa da Cultura.

JORNAL DE ESPOSENDE

PROPRIETÁRIO:

Armando Meira Marques Henriques

REDACÇÃO:

Armando Marques Henriques, Artur Lopes da Costa, Belemino André Ribeiro e Alexandre Silva da Costa

COLABORADORES:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. António Nogueira Afonso, Dr. Armando dos Santos Saraiva, Art.º Bernardo José Ferrão, Manuel Maria Martins da Silva Costa, Dr. Manuel Sobral Torres e Maria Irene Ribeiro

CORRESPONDENTES:

Manuel Alves Caseiro (Antas); Ana Maria da Vinha Escrivães (Apúlia); José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); Didimo Victor Hugo Mesquita (Forjães); José Félix Santa Marinha (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemese); António Fernando Cepa (Mar); Dr. Joaquim Marques Regado (Marinhas); José Fernandes Cachada (Rio Tinto); Dr. Manuel Mariz Neiva (Vila Chã).

PREÇO DE ASSINATURAS

ANUAL: (País e Estrangeiro) 500\$00
DE AMIGO: (Mínimo) 1 000\$00

Nota: As cobranças através dos C.T.T. e Banco, serão acrescidas de portes pagos pelo assinante.

confeitaria RIO DOCE

De

EUGÉNIO CAMPOS FERREIRA
(GÉNINHO)

FABRICO ESMERADO DE

BOLO-REI
e PÃO DE LÓ
GRANDE SORTIDO E QUALIDADE

Rua Rodrigues de Faria
Telefs. 961911 e 962118

4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

ANTAS

Homenagem Póstuma ao Regente da Banda dos B.V.E.

(continuação da 1.ª página)

Direcção à frente, deu cumprimento ao programa previamente elaborado, na homenagem que foi prestada ao saudoso falecido regente Manuel Rodrigues Laranjeira.

Está, pois, de parabéns, a Banda de Música, a sua Direcção e a freguesia, pois é para prestigiar a nossa freguesia que todos têm lutado no sentido de pôr novamente de pé a Banda que tinha cessado a sua actividade. Aguarda-se que surjam convites para a sua actuação, pois a referida Banda está, a partir de agora, apta a honrar os compromissos que vier a assumir.

ciativa de quem de direito para canalizar e aproveitar o muito que há de bom em benefício social.

Será assim de realçar o esforço desenvolvido pelos adeptos e praticantes da Canoagem, que nesta vila procuram criar as condições suficientes para o incremento desta modalidade, vindo o ser cada vez mais acarinhados pelos fangueiros.

Têm os responsáveis pela Secção de Canoagem do Clube Fãozense encetado contactos com a Junta de Freguesia e particulares no sentido de ser possibilitada a construção de um posto náutico, que seria, ao que julgamos, o marco físico do incremento de outras modalidades náuticas.

O Clube Fãozense, com a experiência arrecadada nas provas do Campeonato Nacional em 1984 e os planos de participação para 1985, inscreveu no Calendário Oficial da F. P. C. a organização de uma Maratona no rio Cávado, que constituirá um certaz desportivo e turístico de muito interesse para esta vila e para o concelho.

Que 1985, designado Ano Internacional da Juventude, seja um marco importante no desenvolvimento dos desportos náuticos do concelho, através da construção das infraestruturas necessárias de apoio aos grupos que têm demonstrado um interesse forte e um trabalho profícuo.

Por outro lado, os preços agora praticados têm merecido dos fangueiros os mais vivos protestos pelos argumentos acima expostos e pelo aumento de encargos que mais dificultam o já difícil orçamento familiar.

Bom seria que a Câmara Municipal ponderasse estes aspectos dado que a água é um bem essencial e não poderão ser os munícipes a custear uma situação por erro ou inércia de quem gere. — C.

FORJÃES

HOMENAGEM A RODRIGUES DE FARIA

Quando a Junta presidida pelo Sr. Manuel A. Rodrigues da Silva, comprou o terreno frente às escolas, teve como objectivo erguer nesse local os bustos dos 3 grandes beneméritos da freguesia, Srs. A. Rodrigues de Faria, Comendador Marcelino de Queiroz e D. Margarida de Moura Queiroz. Era, afinal, o preito de homenagem a quem tanto fez pela terra e um dever de justiça de todos nós.

Porém, como este ano de 84, comemora os 50 anos da inauguração das Escolas Rodrigues de Faria, uma Comissão resolveu, com o auxílio da freguesia, erguer

nesse local um busto ao grande forjanense que se chamou António Rodrigues Alves de Faria, e que, entre outras dádivas importantes, ofereceu a Forjães um imponente edifício escolar que nesse ano de 1934 foi considerado o melhor e mais eficiente no ensino primário em todo o país!

O Primeiro Ministro de então, Dr. Oliveira Salazar, veio a Forjães admirar essa obra magnífica e agradecer ao seu generoso ofertante.

Rodrigues de Faria, além de generoso, era Homem inteligente e culto. O seu gosto patriótico, manifestava-se nos quadros em azulejo, pintados pelo talentoso Jorge Colaço. Pinturas com motivos dos Descobrimentos que encanta as pessoas e ajuda a entender a nossa História. Homenagem, pois, oportuna e justa.

Um bravo à Comissão Organizadora.

GEMESSES

CANOAGEM

A equipa de canoagem do G. C. D. R. de Gemeses, participou no passado dia 8, em Prado, e no âmbito dos Jogos Desportivos Nacionais, numa realização conjunta da D. G. de Desportos — Núcleo de Braga, Governo Civil e Clube Náutico de Prado, numa prova de divulgação e incremento da canoagem.

A protecção das suas pistas, que são os rios, também presidiu a esta salutar realização.

(continua na 4.ª página)



MANUEL RODRIGUES LARANJEIRA

FALTAS DE CORRENTE

Frequentemente e por períodos por vezes largos, a corrente eléctrica falta nesta freguesia, quer de dia quer de noite, o que acarreta grandes prejuízos à indústria, comércio e particulares.

Daqui lançamos um apelo à EDP no sentido de que sejam atenuados esses cortes de corrente, pois, como é sabido, essas anomalias originam avarias nos frigoríficos, arcas, balcões, etc., dando lugar à deterioração dos alimentos guardados naqueles electrodomésticos, não falando nos grandes transtornos causados à indústria e comércio.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 4, o Sr. José Gonçalves Rolo, viúvo, de 83 anos de idade, que vivia no lugar de Guilheta, em casa de sua filha Preciosa.

Hermes Rodrigues da Costa, há longos anos emigrado na Argentina, faleceu naquele país. O extinto tinha 71 anos de idade, era casado com Justina Al-

ves da Cruz Amaro e deixa 5 filhos, todos emigrantes no país acima citado.

Júlia Maltez Torres, de 91 anos de idade, viúva, do lugar de Guilheta, faleceu na sua residência, no dia 9 do corrente.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidos pésames. — C.

FÃO

CANOAGEM DE «VENTO EM POPA»?

Os desportos náuticos, mercê das condições que a natureza propicia e do empenho e dinâmica da Juventude, desenham-se em Fão com um futuro promissor, se a autarquia e outros organismos derem o apoio necessário.

Para que os grupos criem permanência nas suas actividades, necessárias se tornam as infraestruturas adequadas, sendo de notar que em Fão, a Juventude é apenas considerada uma fase natural da vida com a sua rebeldia e seus vícios, não existindo qualquer ini-

LÍRIOS, ESSE DESCONHECIDO

Quem tiver que passar pelo Lugar dos Lírios, depressa se apercebe que, ou não é um espeço de Fão ou, não existe na mente dos responsáveis desta terra.

Situado entre o burgo e o pinhal, refulgente de beleza e acalmia natural, os seus atributos misturam-se em dias de Inverno com a lama que «recheia» os caminhos estreitos.

De notar que a iluminação pública lá existente se deveu um abaixo-assinado dos moradores em 1979, remetido à Câmara Municipal e que teve os efeitos desejados.

Se esta é uma solução, porque esperam os moradores?

Afinal, bem sabem que os passeios dos responsáveis não se fazem por aqueles lados!

ÁGUA, DE MAL, A PIOR!

A água pública que abastece grande parte das casas desta vila, tem apresentado características de sabor e aspecto, que muitos a consideram já imprópria para consumo.

Confeitaria ★ Pastelaria

PÃ - PÃ

Bolo - Rei

«PÃ - PÃ»

é o melhor que há!

FABRICO DIÁRIO

TELEF. 961319 - FÃO

Deseja a todos os estimados Clientes
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Assinatura de Amigo

Estamos plenamente satisfeitos com a adesão a esta iniciativa do nosso jornal. Os nossos AMIGOS estão a aumentar de quinzena para quinzena. Nesta edição registamos mais as seguintes pessoas:

António de Almeida Miquelino (Lisboa)	2 000\$00
Laurentino dos Santos Miranda (Holanda)	1 190\$00
Manuel Arménio Pereira Machado (Barcelos)	1 000\$00
María Firmina Tavares Ferrelra (Esposende)	1 000\$00
Joaquim Meira Merques Henriques (Monção)	1 000\$00
María Celeste P. M. do Pilar Pereira (Lisboa)	1 000\$00
António Luís Barros Zão (Esposende)	1 000\$00
Fernando M. Boaventura Rêgo (Vila Nova de Gaia)	1 000\$00
Fernando dos Anjos Cardoso (Sintra)	1 000\$00
António Matos Mimoso (Esposende)	1 000\$00

Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, L.da

A aposta no futuro de Esposende...

O turismo de amanhã...

URBANIZAÇÃO DA AV. VALENTIM RIBEIRO

- 98 Apartamentos
- 34 Áreas comerciais
- Serviços públicos



ALDEAMENTO TURÍSTICO EM PERSPECTIVA

- 400 fogos
- Espaços verdes
- Internacionalização de empreendimentos

Visite-nos na Avenida Valentim Ribeiro ★ 4740 ESPOSENDE

GEMESSES

(continuação da 3.ª página)

Louva-se esta e demais realizações deste tipo, que venham a acontecer.

A participação da equipa de Gemeses foi, pelos diversos motivos, bastante positiva.

FUTEBOL

Em desafio de intercâmbio desportivo e futebolístico entre as duas freguesias, realizou-se no dia 8 um encontro de futebol entre a equipa de futebol do G. C. D. R. de Gemeses a equipa dos Leões de S. Martinho — Barcelos, tendo o resultado sido favorável à equipa de Gemeses por 5-1.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 28, Maria da Conceição Macedo Bazulo, de 38 anos de idade, natural desta freguesia e residente no lugar de Azevedo.

A extinta era esposa do Sr. Albino do Vale Esteves.

Ao seu marido, filhos e restante família, os nossos sentidos pêsames. — C.

MARINHAS

BOVINA DE MARINHAS

A Associação Bovina de Marinhãs reuniu em Assembleia Geral Ordinária para eleger os corpos gerentes para o biénio 1985/86, no Centro Paroquial de Marinhãs, no dia 2 de Dezembro.

Os corpos gerentes eleitos são os seguintes:

Direcção

Presidente, António Regado Morgado; Secretário, Aurélio Vilas Boas Laranjeira; Tesoureiro, Manuel Alves Falcão.

Substitutos

Presidente, Joaquim António Gonçalves Losa; Secretário, Manuel Carlos Miranda Domingues; Tesoureiro, Manuel António Sampaio Lima.

Conselho Fiscal

Presidente, Manuel Brás Júnior; Secretário, António Amaro Areias; Vogal, José Antero C. Abreu.

Delegados por lugares

Outeiro, António Rodrigues Gramoso; Pinhote, Do-

mingos A. M. Gaio; Cepães, Álvaro Caseiro Ferreira; Monte e Abelheira, Domingos R. Nascimento; Rio de Moinhos, Manuel Sousa Peixoto; Rio, Herdeiros de Manuel Vicente.

Após a eleição abordou-se a celebração do cinquentenário da Associação que decorrerá em 1985, tendo sido constituída uma comissão para programar e activar o seu jubileu. A comissão é constituída pelos seguintes associados: Padre Avelino Marques Peres Filipe, Presidente da Assembleia Geral; Manuel de Jesus F. Rodrigues Areias, Presidente da Junta de Freguesia; Manuel Fernandes Marques, Presidente da Cooperativa Agrícola de Esposende; António Américo de Abreu Carqueijó, Escriturário da Bovina; António Regado Morgado, Presidente da Direcção eleita.

CENTRO SOCIAL DA JUM — ELEIÇÕES

O Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs — J. U. M. — reuniu, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de Novembro, no Centro Paroquial de Marinhãs, para proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1985/1986.

Por maioria absoluta foi eleita a única lista apresentada e que é composta pelos seguintes associados:

Assembleia Geral

Presidente, Padre Avelino Marques Peres Filipe; 1.º Secretário, Manuel de Abreu Capitão; 2.º Secretário, Fernando Morais Rodrigues.

Conselho Fiscal

Presidente, Dr. Manuel Joaquim Marques Peres Filipe; Vogais, Lourenço Guimarães Martins do Pilar e José de Jesus Martins do Pilar.

Direcção

Presidente, António Pires Carneiro Capitão; Vice-Presidente, Dr. Joaquim Marques Regado; 1.º Secretário, Adão Lima Ribeiro; 2.º Secretário, Aparício Calheiros Maranhão; 1.º Tesoureiro,

José Sérgio da Cruz Miranda; 2.º Tesoureiro, Álvaro Fernandes Ribeiro Pereira; Vogais, Fernando Pilar Cunha, Manuel Cassiano da Silva Torres e Adão António Fernandes Ribeiro.

Os novos corpos gerentes tomarão posse do mandato no mês de Janeiro de 1985. — C.

RIO TINTO

ARRANJO URBANÍSTICO DO ADRO E CEMITÉRIO

Quem contrastar a actual fisionomia urbanística do Adro e Cemitério desta freguesia com a que existia quatro anos atrás, verificará concerteza que algo, no bom sentido, mudou para valorizar aqueles imóveis que a toda esta comunidade pertence.

A ampliação, pavimentação, electrificação e ajardinamento do Adro, deu vida a si próprio e a toda aquela zona envolvente.

Por seu lado, a ampliação do Cemitério, que constituía uma justíssima aspiração deste nosso Povo, para além de substancial aumento de espaço útil, veio permitir a venda de algumas dezenas de sepulturas (o que não acontecia há

muitos anos por exiguidade de espaço disponível) e daí o aparecimento de muitos novos jazigos em mármore, os quais dão um aspecto mais imponente àquele «Campo de Defuntos» onde jazem nossos antepassados.

Posteriormente foi construída uma Capela de Repouso a qual constitui, graças à sua arquitectura, uma obra rara e de inestimável valor.

Por ocasião das Cerimónias Religiosas do Dia de Finados, o Rev.mo Sr. Cónego Novais, que na circunstância fez uma Pregação, realçou, no decorrer da mesma, o interesse, o entusiasmo e o carinho que o Adro e o Cemitério têm merecido de quem de direito, no decurso destes últimos anos.

Não referir nestas linhas o empenho e contributo material e técnico do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, do Sr. Arquitecto Fonseca e outros técnicos dos S. T. O./C. M. E., da Junta de Freguesia e de tantos outros cidadãos comuns que de algum modo prestaram a sua colaboração para estas grandiosas realizações, seria imperdoável injustiça. — C.

Café-Cine

★ QUIOSQUE

dos Irmãos SERRA

Desejam Feliz Natal a todos os seus Clientes e Amigos

Largo Rodrigues Sampaio
Rua Conde de Castro

4740 ESPOSENDE

lial

LIMA & ALECRIM, L. DA

Armazenistas - Importadores

MÁQUINAS - FERRAMENTAS

Acessórios para a Indústria

Rua Conde de Castro, 32

Telefone 961904
4740 ESPOSENDE

Garcia & Irmãos, L.da

AGENTES DOS REFRIGERANTES

MANÁ ★ NEVEIRO

LARANJINA C ★ TRINARANJOS

PRODUTOS ALIMENTARES

Trav. Dr. Trigo de Negreiros

Telef. 962262

ESPOSENDE

Relojoaria SUIÇA

Avelino Carvalho Martins de Sousa

Compra e Venda de Relógios de várias marcas e preços OFICINA DE REPARAÇÕES

BOAS FESTAS aos seus Clientes

Rua 1.º de Dezembro, 35 — Telef. 961791

ESPOSENDE

Câmara Municipal de Esposende

EDITAL

Postura Municipal de Trânsito da Vila de FÃO-OFIR

LUIS GONZAGA EIRAS DE AZEVEDO, Dr., Presidente da Assembleia Municipal de Esposende:

FAZ SABER que, por deliberação da Assembleia Municipal, tomada em sua reunião ordinária de 30 de Novembro último, foi aprovada a seguinte POSTURA MUNICIPAL DE TRÂNSITO DA VILA DE FÃO-OFIR:

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1.º — A Postura Municipal de Trânsito da Vila de Fão-Ofir integra-se, na sua totalidade, dentro das disposições do Código da Estrada e seu Regulamento, aprovados, respectivamente, pelos Decretos-Lei n.os 39 672, de 20 de Maio de 1954 e 39 987, de 22 de Dezembro de 1954.

Artigo 2.º — A Postura de Trânsito completa as disposições do Código da Estrada e o seu Regulamento e demais legislação sobre trânsito, pelo que nela não são repetidas as de ordem geral que constam daqueles diplomas e que não poderão ser contrariadas ou omitidas.

Artigo 3.º — Ficam revogadas as disposições constantes dos Capítulos V e VI da Postura de Trânsito e Estacionamento de Veículos na Vila de Esposende, em Fão-Ofir e Apúlia, aprovada em reunião da Câmara de 21-4-970 e sancionada pelo Conselho Municipal em 24-4-970.

2. DESIGNAÇÃO DOS ARRUAMENTOS

Artigo 4.º — Os arruamentos abrangidos pela presente Postura têm as seguintes designações:

Alameda do Bom Jesus; Avenida António Veiga (Ofir); Avenida Dr. Henrique Barros Lima; Avenida Dr. Manuel Pais; Avenida Raúl Sousa Martins (Ofir); Avenida Visconde S. Januário (EN 13); Avenida S. Cristóvão (EN 13); Caminho António Henriques (Ofir); Caminho P.e Manuel Sá Pereira (Ofir); Caminho das Rodas; Largo Amândio Teixeira; Largo Comendador Correia Leite (Cortinhal); Largo Conde Agrolongo; Largo do Estaleiro; Largo Manuel Magalhães; Largo Pires Carneiro (Cais); Rua dos Açores; Rua Amorim Campos; Rua António Morais; Rua da Areosa; Rua Artur Aires; Rua Augusto Teixeira; Rua Azevedo Coutinho; Rua dos Bombeiros Voluntários; Rua de Cabo Verde; Rua Capitão Jorge Larcher; Rua Cardoso Lopes; Rua de Cima; Rua Prof. José Pio Rodrigues (Antiga Conde de Castro); Rua da Cruz; Rua Dr. Moreira Pinto; Rua de Goa; Rua de Guiné; Rua Professora Ida Eiras; Rua Irmão Soares Estanislau; Rua de Macau; Rua da Madeira; Rua Padre Alaio; Rua Prior Gonçalo Viana (Igreja); Rua Poeta Vinhas dos Santos; Rua Prior António Alves Nogueira; Rua do Ramalhão; Rua de Santo António; Rua de S. João; Rua de S. João de Deus; Rua de S. José; Rua de S. Paio de Fão; Rua de Timor; Rua dos Veigas; Rua da Rampa n.º 1; Rua da Rampa n.º 2; Rua Artur Sobral; Travessa Álvaro Castelões; Travessa A. Teixeira; Travessa Azevedo Coutinho; Travessa Drádá; Travessa Manuel Magalhães; Travessa da Misericórdia; Travessa da Moira; Travessa Navarro; Travessa da Pedra Alta; Travessa Prior Nogueira; Travessa do Patronato; Travessa de Santo António; Travessa de S. Tomé; Travessa Cangosta dos Godos; Novo Arruamento das Escolas Primárias (Ramalhão); Arruamentos a norte das Avenidas António Veiga e Raúl Sousa Martins (Ofir).

3. REGULAMENTAÇÃO DO TRÂNSITO

Artigo 5.º — Alameda do Bom Jesus. É obrigatório parar no entroncamento com a Avenida Henrique Barros Lima.

Artigo 6.º — Avenida António Veiga (Ofir). O trânsito faz-se nos dois sentidos. É proibido o estacionamento. É obrigatório parar no entroncamento com a EN 13.

Artigo 7.º — Avenida Dr. Henrique Barros Lima. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É proibido o estacionamento. É obrigatório parar no entroncamento com a EN 13.

Artigo 8.º — Avenida Dr. Manuel Pais. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É autorizado o estacionamento de ligeiros de ambos os lados da via, sendo as zonas de estacionamento delimitadas por sinalização vertical e marcação no pavimento. É proibido o estacionamento de motociclos e velocípedes. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Azevedo Coutinho.

Artigo 9.º — Avenida Raúl Sousa Martins (Ofir). O trânsito faz-se nos dois sentidos. É proibido o estacionamento. É proibido o trânsito a veículos de mercadorias, com excepção de cargas e descargas, no troço a poente com o entroncamento com a Rua Artur Aires.

Artigo 10.º — Caminho António Henriques (Ofir). É proibido o estacionamento.

Artigo 11.º — Caminho Padre Manuel Sá Pereira (Ofir). É proibido o estacionamento.

Artigo 12.º — Caminho das Rodas. É obrigatório parar nos entroncamentos com a Avenida António Veiga e com a Rua Artur Aires.

Artigo 13.º — Largo Comendador Correia Leite (Cortinhal). O trânsito faz-se nos dois sentidos. É autorizado o estacionamento de veículos ligeiros, sendo as zonas de estacionamento delimitadas por sinalização vertical e marcação no pavimento.

Artigo 14.º — Largo Conde de Agrolongo. É proibido o estacionamento. Será permitido o estacionamento apenas entre as 12 e as 22 horas.

Artigo 15.º — Largo do Estaleiro. É autorizado o estacionamento. As zonas de estacionamento serão delimitadas por sinalização vertical e marcação no pavimento.

Artigo 16.º — Largo Pires Carneiro (Cais). O trânsito faz-se nos dois sentidos, sendo os veículos obrigados a dar a esquerda à placa central. É proibido o estacionamento.

Artigo 17.º — Rua Amorim Campos. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É proibido o estacionamento no lado nascente. É autorizado o estacionamento no lado poente, sendo proibido fora das zonas assinaladas de parque. É proibido exceder a velocidade de 30 km/hora, tendo sobretudo em atenção a existência de escola. É proibido virar à direita para a Rua Professor José Pio Rodrigues, aos veículos que circulem no sentido norte-sul. É proibido virar à esquerda para a Rua Professor José Pio Rodrigues, aos veículos que circulem no sentido sul-norte. É obrigatório parar no cruzamento com as Ruas Padre Vieira e da Rampa n.º 1, para os veículos que circulem no sentido norte-sul. É obrigatório parar no cruzamento com a Rua dos Bombeiros Voluntários, para os veículos que circulem no sentido sul-norte.

Artigo 18.º — Rua António Morais. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua dos Bombeiros Voluntários.

Artigo 19.º — Rua Artur Aires — O trânsito faz-se nos dois sentidos. É proibido o estacionamento. É obrigatório parar no entroncamento com a Avenida Raúl Sousa Martins.

Artigo 20.º — Rua Augusto Teixeira. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Capitão Jorge Larcher, aos veículos que circulem no sentido sul-norte.

Artigo 21.º — Rua Azevedo Coutinho. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É proibido o estacionamento.

Artigo 22.º — Rua Bombeiros Voluntários. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É proibido o estacionamento. É obrigatório parar no entroncamento com a EN 13.

Artigo 23.º — Rua Cabo Verde. É obrigatório parar no cruzamento com a Rua Padre Alaio.

Artigo 24.º — Rua Capitão Jorge Larcher. O trânsito faz-se em sentido único nascente-poente no troço compreendido entre a EN 13 e a Rua Augusto Teixeira, e nos dois sentidos entre a Rua Augusto Teixeira e a Rua Artur Aires. É proibido o estacionamento no lado sul, no troço compreendido entre a EN 13 e a Rua Augusto Teixeira. É proibido o estacionamento no lado norte na zona fronteira ao entroncamento com a Rua Augusto Teixeira. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Artur Aires.

Artigo 25.º — Rua Cardoso Lopes. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É autorizado o estacionamento paralelamente ao passeio de ambos os lados da rua, sendo as zonas de estacionamento delimitadas por sinalização vertical. É obrigatório parar no entroncamento com a Avenida Dr. Manuel Pais para os veículos que circulem no sentido norte-sul.

Artigo 26.º — Rua Professor José Pio Rodrigues (antiga Conde de Castro). O trânsito faz-se em sentido único poente-nascente no troço compreendido entre a EN 13 e a Rua Amorim Campos e nos dois sentidos entre a Rua Amorim Campos e a Rua Azevedo Coutinho. É proibido o estacionamento, com excepção do troço a norte compreendido entre os números 8 e 10. A zona de estacionamento autorizado será delimitada por sinalização vertical. É obrigatório parar no cruzamento com a Rua Amorim Campos. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Azevedo Coutinho, para veículos que circulem no sentido poente-nascente.

Artigo 27.º — Rua da Cruz. É obrigatório parar no entroncamento com a Avenida Dr. Henrique Barros Lima.

REGISTO DE NOTAS

(continuação da 1.ª página)

e avarias ali ocorridas», com perdas de vidas humanas e de bens consideráveis. Essa luta secular, persistente e legítima, está bastante documentada. Mas nunca logrou o desejado e merecido êxito; por diversas e, por vezes, imprevistas razões ou obstáculos impertinentes que — no seu conjunto e ao cabo de tantas dezenas de anos, e também de muitas perdas humanas e prejuízos materiais — fazem pensar, em momentos de maior desalento (como o que estamos a viver, desde ante ontem), na existência de um misterioso desígnio ou invencível anátema, a minimizar as responsabilidades dos órgãos e dos homens públicos a quem neste caso competia, compete ou de quem depende a defesa e o progresso do abandonado Porto de Mar de Esposende!... E assim, em última análise, a protecção da sua desventurada, mas estoica classe piscatória, bem como da economia local, que na indústria do mar poderia dispor de uma das maiores, senão a maior fonte de riqueza. Tenho presente na memória (auxiliada por alguns escritos seguros), boa parte dos denodados esforços e bem fundamentadas petições, realizadas já neste Século e fielmente registadas no antigo «Esposendense», e depois, a partir de 1917, principalmente no «Cávado», cujos directores se salientaram, apoiando dedicados e esclarecidos colaboradores, com corajosa tenacidade e grande espírito bairrista, num combate justo, nobre, mas afinal inglório até hoje!

Entretanto e na actualidade, em vez de certos melhoramentos(?) espectaculares e voluptuários ou de secundária importância, as obras de fundo e, cada vez mais, de inadiável necessidade na foz do Cávado, deviam ter tido — e terão de ter! — absoluta prioridade, para o que não faltam vários estudos apropriados — já antigos, mas facilmente adaptáveis às condições actuais do rio, da barra e das técnicas hidráulicas. E nos últimos tempos não escassearam (antes se desperdiçaram), os meios financeiros necessários, nomeadamente dos tais «países amigos», postos à disposição da nova e «original» democracia portuguesa que «generosamente» se propõem ajudar — e que possibilitavam, amplamente, realizar, com relativa rapidez, aquela premente empresa de utilidade pública, de imediato interesse distrital.

Para os políticos e alguns governantes «deste país», parece valer mais e antes de tudo, a cobertura de inconfessáveis negócios, a satisfação de vaidades pessoais e «rosadas» ambições ou as rivalidades partidárias e respectivas exigências eleitoralistas, demagógicas.

Até quando?!...

(Continua na página seguinte)

7-12-84

M. S. T.

POSTURA MUNICIPAL DE TRÂNSITO DA VILA DE FÃO-OFIR

(Continuação da página anterior)

Artigo 28.º — Rua Dr. Moreira Pinto. O trânsito faz-se em sentido único no troço compreendido entre a Rua Poeta Vinhas dos Santos e a EN 13, tendo a sua origem na Rua Poeta Vinhas dos Santos, e nos dois sentidos nos troços a poente da EN 13. É obrigatório parar no cruzamento com a EN 13. É proibido o estacionamento no troço de sentido único, entre a Rua Poeta Vinhas dos Santos e a EN 13.

Artigo 29.º — Rua de Goa. É obrigatório parar nos entroncamentos com as Ruas Amorim Campos e Professor José Pio Rodrigues.

Artigo 30.º — Rua de Macau. É obrigatório parar nos entroncamentos com as Ruas dos Bombeiros Voluntários e Azevedo Coutinho.

Artigo 31.º — Rua Padre Alaio. É obrigatório parar no entroncamento com a Avenida Dr. Manuel Pais.

Artigo 32.º — Rua Prior Gonçalo Viana (Igreja). O trânsito faz-se nos dois sentidos, com excepção do troço compreendido entre a Rua Azevedo Coutinho e a Rua Prior António Alves Nogueira. No troço de sentido único, o trânsito tem origem na Rua Azevedo Coutinho. É proibido o estacionamento, com excepção do lado norte entre os números 6 e 18. A zona de estacionamento autorizado será delimitada por sinalização vertical. Os veículos que circulem no sentido poente-nascente são obrigados a virar à direita para a Rua Prior António Alves Nogueira.

Artigo 33.º — Rua Poeta Vinhas dos Santos. O trânsito faz-se em sentido único desde a Rua Prior António Alves Nogueira. É proibido o estacionamento. É obrigatório parar no entroncamento com a Avenida Dr. Henrique Barros Lima.

Artigo 34.º — Rua Prior António Alves Nogueira. O trânsito faz-se em sentido único, desde a Rua Padre Viana até à Rua Poeta Vinhas dos Santos, e desde a EN 13 até à Rua Poeta Vinhas dos Santos. É proibido o estacionamento. Os veículos que circulem no troço compreendido entre a EN 13 e a Rua Poeta Vinhas dos Santos são obrigados a parar no entroncamento com a Rua Poeta Vinhas dos Santos, sendo obrigados a virar à direita. Os veículos que circulem desde a Rua Padre Viana são obrigados a transitar pela Rua Poeta Vinhas dos Santos, na confluência com esta Rua.

Artigo 35.º — Rua Ramalhão. O trânsito faz-se em sentido sul-norte desde o novo arruamento das escolas até ao entroncamento com a Rua dos Veigas, e nos dois sentidos em toda a extensão restante desta Rua. É proibido o estacionamento no troço compreendido entre o novo arruamento das escolas e a Rua dos Veigas.

Artigo 36.º — Rua de Santo António. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Prior António Alves Nogueira, sendo os veículos obrigados a virar à direita.

Artigo 37.º — Rua de S. João. O trânsito faz-se em sentido único desde a Rua Prior António Alves Nogueira até à EN 13. É proibido o estacionamento. É obrigatório parar no entroncamento com a EN 13.

Artigo 38.º — Rua S. João de Deus. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É obrigatório parar no cruzamento com a Rua Augusto Teixeira.

Artigo 39.º — Rua Artur Sobral. O trânsito faz-se em sentido único nascente-poente desde a EN 13 até à Rua de S. João de Deus. É proibido o estacionamento do lado sul. É obrigatório parar na confluência com a Rua S. João de Deus e entroncamento com a Rua de S. José.

Artigo 40.º — Rua de S. José. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É obrigatório parar no entroncamento com a EN 13.

Artigo 41.º — Rua de S. Paio de Fão. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua S. João, sendo os veículos obrigados a virar à direita.

Artigo 42.º — Rua de Timor. O trânsito faz-se nos dois sentidos. É proibido o estacionamento. É obrigatório parar no cruzamento com a Rua dos Bombeiros Voluntários.

Artigo 43.º — Rua das Veigas. O trânsito processa-se nos dois sentidos, com excepção do troço compreendido

entre a Rua do Ramalhão e o novo arruamento das escolas. Neste troço de sentido único, o trânsito faz-se no sentido nascente-poente desde a Rua do Ramalhão. É proibido o estacionamento desde a EN 13 até ao novo arruamento da escola primária. É obrigatório parar no entroncamento com a EN 13. É obrigatório parar no cruzamento com a Rua Augusto Teixeira em ambos os sentidos.

Artigo 44.º — Rua da Rampa n.º 1 — O trânsito faz-se em sentido único nascente-poente. É obrigatório parar no entroncamento com a EN 13. É proibido o estacionamento.

Artigo 45.º — Rua da Rampa n.º 2. O trânsito faz-se em sentido único poente-nascente. É proibido o estacionamento.

Artigo 46.º — Travessa A. Teixeira. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Prior António Alves Nogueira, sendo os veículos obrigados a virar à esquerda.

Artigo 47.º — Travessa Azevedo Coutinho. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Azevedo Coutinho.

Artigo 48.º — Travessa M. Magalhães. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Prior António Alves Nogueira, sendo os veículos obrigados a voltar à esquerda.

Artigo 49.º — Travessa da Misericórdia. É obrigatório parar no entroncamento com a Avenida Dr. Manuel Pais.

Artigo 50.º — Travessa da Moira. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Azevedo Coutinho.

Artigo 51.º — Travessa Navarro. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Azevedo Coutinho.

Artigo 52.º — Travessa Prior Nogueira. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Prior António Alves Nogueira, sendo os veículos obrigados a voltar à esquerda.

Artigo 53.º — Travessa do Patronato. É obrigatório parar no entroncamento com a Rua Professor José Pio Rodrigues.

Artigo 54.º — Travessa de Santo António. O trânsito faz-se em sentido único em torno da capela desde a Rua Prior António Alves Nogueira até à Rua de Santo António.

Artigo 55.º — Cangosta dos Godos. É obrigatório parar nos entroncamentos com as Ruas Professor José Pio Rodrigues e a Rua Prior Gonçalo Viana.

Artigo 56.º — Novo arruamento das Escolas Primárias (Ramalhão). É proibido exceder a velocidade de 30 km/hora. É obrigatório parar nos entroncamentos com as Ruas do Ramalhão e dos Veigas.

Artigo 57.º — Arruamentos a norte das Avenidas António Veiga e Raúl Sousa Martins (Ofir). É proibido o estacionamento em todos os arruamentos do pinhal, a norte das Avenidas António Veiga e Raúl Sousa Martins.

4. DISPOSIÇÕES GERAIS DIVERSAS

Artigo 58.º — São proibidas reparações, pinturas e lavagem de veículos na via pública, excepto se se tratar de uma pequena reparação ligeira indispensável ao prosseguimento da marcha do veículo, que poderá ser efectuada em local que não prejudique o trânsito e por um período de 30 minutos contados a partir da paragem do veículo.

Artigo 59.º — Considera-se abandonado todo o veículo que se encontre nas condições previstas pelo Decreto-Lei 57/76, de 22 de Janeiro de 1976.

Artigo 60.º — A venda em veículos na via pública está sujeita às disposições previstas pelo Decreto-Lei n.º 122/79, de 8 de Maio de 1979.

Artigo 61.º — Esta Postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades mencionadas no § 3.º do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 98/84, de 29 de Março de 1984. Porém, o cumprimento das disposições comuns sobre a Regulamentação do Trânsito fica dependente da colocação da respectiva sinalização.

5. COIMAS

Artigo 62.º — As transgressões ao disposto nos artigos 5.º a 57.º inclusive serão punidas em conformidade com o Código da Estrada e respectivo Regulamento.

Artigo 63.º — A contravenção do disposto no artigo 58.º é punida com a multa de 2 000\$00.

Artigo 64.º — A contravenção ao disposto no artigo 59.º é punida de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 57/76, de 22 de Junho de 1976.

Artigo 65.º — A transgressão de qualquer disposição desta Postura para a qual não esteja prevista sanção especial, será punida com a multa de 500\$00.

Esposende e Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1984.

O Presidente da Assembleia Municipal,
(Luís Gonzaga Eiras Azevedo, Dr.)

Publicidade

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do determinado no Compromisso desta Instituição, convoco todos os irmãos maiores de 18 anos, para a reunião extraordinária da Assembleia Geral a realizar no dia 30 do corrente, pelas 9 horas e 30 minutos, no edifício da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, desta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO

Votação do orçamento e plano de actividades para 1985.

Se na hora e datas marcadas, não comparecer a maioria dos irmãos, a Assembleia terá lugar meia hora mais tarde, com a presença de pelo menos 15 irmãos.

Esposende, 6 de Novembro de 1984.

O Provedor,

a) João Rodrigues Vilarinho

Publicidade

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Prezado Associado:

De conformidade com o preceituado nos n.º Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL, para uma sessão ordinária para o próximo dia 29 de Dezembro de 1984, pelas 9 horas, nas nossas instalações, sitas na Rua Monseñor Adelino Pedrosa, s/ n.º, na vila de Esposende.

Não reunindo à hora marcada a maioria dos sócios existentes, esta funcionará então validamente 30 minutos depois, com qualquer número de sócios presentes ou representados, conforme o determinado nos Estatutos.

ASSUNTOS A TRATAR:

Apreciar e votar o Plano de Actividades e o Orçamento para o exercício de 1985.

Esposende, 10 de Dezembro de 1984.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Carlos Alberto da Silva
V. R. Pereira

... Leia, assinie e divulgue o

JORNAL DE ESPOSENDE

Stand de Automóveis

AUTO-CANADÁ

De
MANUEL DE SÁ
CARREIRA



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE

Artes & Ofícios

ARTISTAS E ARTESÃOS DO CONCELHO

De: **Maria Irene Ribeiro**

Após a leitura do número de relançamento deste jornal, vivi duas emoções opostas: uma grande alegria e uma grande tristeza.

A primeira, por saber que em Esposende há um grupo com disponibilidade para fazer publicar um jornal com os objectivos que norteiam a verdadeira imprensa. A propósito de imprensa, nem todos sabem que a sua origem está ligada à primeira forma de se fazer gravura (xilografia). Mas isto de gravura será um assunto para abordarmos brevemente.

A segunda, porque não consegui estar presente com a colaboração solicitada. Desculpem-me pelo atraso. Espero recuperar esta falta.

Quanto à minha colaboração, será no sentido de referenciar os acontecimentos relativos às artes plásticas.

E falando de artes, tive o privilégio de estar durante o mês de Novembro, na Cooperativa Arvore—Porto, com uma exposição de gravura e desenho que se intitulava «Transmudações». Daqui agradeço o poema que o Abílio José Santos (Maia) fez para o catálogo, ao artista-poeta a certeza de que ficou registado o nosso encontro e a nossa arte.

Mas, voltando ao Porto e ao privilégio de lá ter estado, foi causado pelo facto de estar naquela Cooperativa, uma exposição de Desenhos e Cerâmicas do escultor José Rodrigues, não sei se natural do Porto ou de Vila Nova de Cerveira. O que importa foi ter visto a exposição, e ter-me deliciado com os desenhos.

É tão difícil encontrar-se mostras com percursos tão bonitos como aquela, onde a temática e a técnica existiam equilibradamente.

Ainda no Porto, outra exposição digna de se referenciar, foi a de Henrique Pousão—1884/1984—1.º centenário de sua morte, no Museu Soares dos Reis, uma mostra completa do pintor impressionista e a publicação de um belíssimo catálogo, verdadeiro documento para conhecimento da obra do grande pintor que foi Henrique Pousão.

E agora falemos do concelho. Como andam as artes plásticas por Esposende? Quem são os artistas e artesãos do concelho? Quais os projectos, a nível das artes, voltados para a juventude? Muitas outras questões poderiam ser colocadas, e da sua análise, talvez, poderíamos chegar a determinadas conclusões.

Faço-vos uma proposta. Vamos começar por responder a esta questão:

«Se tem interesse por arte, poderá colaborar, na medida em que nos disser quais são os artistas ou artesãos da sua vila ou da sua aldeia».

Isto nos permitirá a divulgação das actividades artísticas desenvolvidas no nosso concelho.

E penso que todos nós ficaremos mais enriquecidos.

Aguardando vossas notícias, comentários, sugestões ou críticas, fico ao vosso dispor,

MARIA IRENE RIBEIRO

Atelier 15—Rua Freltas Gazul, 24-D.—1300 Lisboa



Móveis Machado

Deseja a todos os Clientes e Amigos Feliz Natal e Bom Ano

50 anos de experiência no fabrico de mobiliário.

LOJAS:
 Av. da Liberdade, 370
 Av. da Liberdade, 411
 Rua dos Chãos, 128
 Tel. geral: 74766 •
 4700 BRAGA



Jornal de Esposende

deseja a todos os seus assinantes, anunciantes e colaboradores

BOAS FESTAS e Feliz Ano Novo



Jovem

João Pedro Queirós de Miranda Teixeira da Silva

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, não esquecendo a sua participação no funeral e actos de culto que foram celebrados.

Esposende, 20 de Dezembro de 1984.

A FAMÍLIA

O SANTO NATAL DE ESPOSENDE

(continuação da 1.ª página)

vazia. Apenas o altar improvisado para o Menino Jesus ao lado de Santo António e, por baixo do órgão e das carrancas medonhas, (com que sempre me assustaram) alguém preparava o presépio, sob o olhar austero da D. Efigénia.

A tarde, foi à novena do Menino Jesus onde se embebecia com a participação das crianças quando em coro, (nem sempre afinado) entoavam «Ó Infante Suavíssimo...» e «por quem súspiramos».

Tudo muito bonito, enternecedor. Mas, não se calhava lá muito bem com o Piriri. E contou:

Certo dia, intrigada, perguntou a razão de lhe chamarem Piriri. Em resposta, ouviu tantas

blasfémias que, de certeza, foi direitinho para o inferno. Pudera!

À parte este episódio, cujo negrume lhe ficou na alma durante alguns anos, admirava o Natal de Esposende. Pelo respeito e religiosidade de grandes e pequenos, pela ceia bem preparada, pela amizade entre as gentes.

Nesse ano, todavia, a melhor recordação seria dada pelo fenómeno que perdurou alguns tempos quando afirmou, convicta que, na tarde do dia de Natal, o Menino Jesus, lá do altar junto a Santo António, «acenou com o seu braço bendito, mexendo-se na peanha».

Nada convenceu a minha avó do contrário.

Fora verdade, afirmava peremptória, tal a devoção e o fervor religioso.

Veio a saber-se mais tarde que fora uma partida do Piriri para convencer a retardatária visitante a retirar pois, já eram horas de fechar a Igreja. E assim conseguiu os seus intentos, inventando mentira piedosa, fazendo crer que o Menino Jesus recebera todas as suas preces, que era chegado o momento de terminar as orações.

Naquele dia, feliz e contente pelo suposto gesto do Menino Jesus, é de crer, para a minha avó, fora o Natal mais Santo de Esposende.

A. L. COSTA

Escritórios - Consultórios - Apartamentos

CONSTROI E VENDE:

EREGIR

JUNTO AO TRIBUNAL DE ESPOSENDE

MARQUE ENTREVISTA PELO TELEFONE **962126**

Rua Primeiro de Dezembro — ESPOSENDE

EREGIR só constroi Qualidade

A Primorosa

Confeitaria - Pastelaria
CAFÉ

fabrico esmeradissimo de

BOLO-REI

uma verdadeira delicia!!!

FABRICO PRÓPRIO, DIÁRIO DE
especialidades da casa e regionais

Praça do Município, 7 ☆ Telef. 961563
ESPOSENDE



A seus estimados Clientes e Amigos:

*Boas-Festas de Natal
Ano Feliz em 1985*

Do «Jornal de Esposende», n.º 79
de 20-12-1984

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE ESPOSENDE



Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial desta comarca, na Acção Especial Código da Estrada pendente na secção de processos da Secretaria, movida por Mari- nha Pires Miranda, residente em Custóias — Matosinhos, contra o réu Mário Pedro Al- ves Soares, casado, reforma- do, ausente em parte incerta e com última residência co- nhecida no lugar de Pinhei- ro, freguesia de Gandra, co- marca de Valença, e outros, é aquele réu citado para con- testar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da se- gunda e última publicação do anúncio, o pedido que a autora deduz naquele pro- cesso, e que consiste em ser condenado solidariamente no pagamento da quantia de 3 444 000\$00, e custas, de- vendo no mesmo prazo con- testar, querendo, o pedido de assistência judiciária.

Esposende, 18 de Outubro de 1984.

O Juíz de Direito,
Armindo Costa

O Escrivão de Direito,
Manuel de Matos Ferreira

Cinezende

6.ª, 21, «Alvorada Zulu», às 15,30 e 21,45 horas, i. m. 13.

Sábado, 22, «Brigada Anti- Crime», às 15,30 e 21,45 ho- ras, n. a. m. 18; à meia-noite, «A Freira Diabólica», i. m. 18.

Domingo, 23, «Os Repeten- tes em Férias», às 15,30, 18 e 21,45 horas, n. a. m. 13.

3.ª, 25, «Cantinflas as Mi- nhas Pistolas», às 15,30, 18 e 21,45 horas, n. a. m. 13.

6.ª, 28, «Piranha II o Peixe Vampiro», às 15,30 e 21,45 horas, n. a. m. 18.

Sábado, 29, «Alvo Águia», às 15,30 e 21,45 horas, m. 12; à meia-noite, «O Super-Dinâ- mico», n. a. m. 18.

Domingo, 30, «Alvo Águia», às 15,30 e 21,45 horas, m. 12; às 18 horas, «O Super-Dinâ- mico», n. a. m. 18.

Pastelaria RIO DOCE

Frente à Igreja Matriz — Telef. 961911
ESPOSENDE

★
DOCE FINO
E REGIONAL

confeccionado em
instalações
próprias
e modernas



salão
de
chá

Especialidade em Queijadinhas de Chila
compostas de coco e amêndoa

Para presente de Natal
prefira o nosso DELICIOSO

BOLO-REI

★
Aos nossos estimados Clientes e Amigos
desejamos

BOAS - FESTAS
e Feliz Ano Novo

Restaurante

Dom SEBASTIÃO

(O Desejado)

Gerência de JOSÉ ARMÊNIO LOSA

- ★ Especialidades exclusivas com ementa muito variada
- ★ Serviço permanente de cozinha aberta todos os dias até às 23 horas
- ★ Salas próprias para serviços de Casamentos, Baptizados e Festas de Aniversário
- ★ Faça uma visita e verá que «DOM SEBASTIÃO» é mesmo o desejado

Rua Conde de Castro, n.º 3 Telef. 961414 4740 ESPOSENDE

Sapataria Silmar

GRANDE SORTIDO DE CALÇADO

para:

Homem - Senhora - Criança

Rua Primeiro de Dezembro

4740 ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

Nacional da III Divisão



Prossegue o Campeonato Nacional da III Divisão Nacional, no qual a A. D. de Esposende vem fazendo exhibições regulares, mas resultados mais negativos do que positivos.

No jogo a que já nos referimos no número anterior, ao fornecermos o resultado, contra o Moreirense, em Esposende, foi, mais uma vez, uma desilusão o desfecho final. O Esposende jogou para ganhar mas não ganhou; foi mais um ponto perdido. Na jornada seguinte, em Merelim, a A. D. de Esposende fez outra exibição para não perder, mas nem sequer empatou, quando seria este o resultado mais justo.

Agora, no passado domingo, foi o jogo com o Vieira. Sobre este encontro damos apenas o resultado e no próximo jornal faremos alguns comentários.

Resultados:

Merel. - Esposende, 1-0
Esposende - Vieira, 2-1

Torneio de Abertura

Mais dois encontros se realizaram tendo-se verificado os seguintes resultados:

Espos. - Gil Vicente, 3-2
Guimarães - Espos. 2-0

Distrital da I Divisão

Teve início o Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Braga, prova na qual participa o F. C. de Marinhãs, como representante do concelho. Poder-se-á dizer que nos dois primeiros jogos o Marinhãs não terá sido muito feliz, em termos de resultados, mas isso não é nada significativo, pois ainda agora a «procissão vai no adro». Melhores dias virão, certamente.

Resultados:

Marinhãs - Ceramistas, 1-1
Ferreirense - Marinhãs, 2-1

Distrital da II Divisão

Paralelamente com o Regional da I Divisão, iniciou-se o da II Divisão. Também nesta prova o concelho está representado pelo Fão F. C. Tal como aconteceu com o Marinhãs, o clube fãozense não conseguiu obter resultados positivos, mas o mesmo que dissemos para os marinhenses cabe muito bem aos fangeiros.

Aguardemos, pois, os bons resultados:

1.ª jornada:

Fão - Celeirós, 0-2

2.ª jornada:

Tadim - Fão, 2-1

Distrital de Juniores

Continuam as nossas equipas a dar bons resultados aos seus simpatizantes, na prova em que participam. Tanto a A. D. de Esposende como o Fão F. C. estão, de facto, a dar já uma imagem do seu real valor.

Últimos resultados:

Dumiense - Espos. 1-0
Esposende - Fradelos, 4-1
Fão - Delães, 2-0
Tibães - Fão, 1-1

Distrital de Juvenis

Também os juvenis vão dando um ar da sua graça e, com uma equipa jovem, franzina mas aguerrida, os resultados surgidos são satisfatórios. Temos mais dois desfechos para informar:

Andorinhas - Espos., 2-0
Esposende - Cabreiros, 5-0

Assoc. Fut. de Viana

Como prevíamos, em noticiário anterior, aí está o Forjães S. C. a caminho do sucesso final. Apostamos no Forjães para os primeiros lugares.

Últimos resultados:

Meadela - Forjães, 0-2
Castelense - Forjães, 1-1

A propósito da última Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal do último dia 30 de Novembro, que foi anunciada na última edição do nosso jornal, não decorreu da melhor forma do ponto de vista moral. Com efeito, não podemos, senão, lamentar aquela assembleia, em vez de louvar ou aplaudir a sua efectivação. Seria nossa obrigação noticiar o que lá se passou dando a conhecer aos leitores os movimentos daquele que é o mais importante órgão do poder Autárquico. Recusamo-nos.

Não o fazemos porque não damos cobertura a imoralidades. Não aceitamos agressões verbais nem atiramos achas para a fogueira do ódio. O insulto e o desrespeito tem sido a tônica que rege a Assembleia Municipal de Esposende.

Continuamos a lamentar que tais actos aconteçam numa reunião cujos participantes eleitos pelo povo, e que — salvo raras excepções — não respeitam o cargo que juraram cumprir com lealdade.

Enquanto aquela Assembleia se comportar daquela forma, recusamos dar-lhe cobertura noticiosa.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

(4)

Ontem e Hoje

Por M. M. da Silva Costa



Prosseguindo a referência pontual do presente e a pesquisa do passado poder-se-á dizer que, contra uma única reunião, realizada no passado dia 13 do corrente, desde a que nos referimos no último apontamento, os nossos antepassados contrapõem três reuniões, em 29 de Novembro, 6 e 13 de Dezembro, naturalmente, de 1884, tendo-se efectuado, entretanto, o auto de arrematação da passagem da barca do lago. Conclui-se, assim, da intensa actividade executiva de então.

Voltando ao séc. XX, mais propriamente à reunião de 13 último, nada a assinalar de importante, a não ser a escassez dos assuntos tratados, avultando, entre eles, a aprovação da numeração policial da vila de Esposende e a atribuição dos subsídios anuais às corporações dos Bombeiros Voluntários de Esposende e Fão.

No século passado e na mesma data a «sessão ordinária», apesar de não conter deliberações significativas tem mais conteúdo e, logicamente, mais expediente.

Assim um abaixo assinado de diversos cidadãos desta vila, tendo conhecimento que o escrivão da Administração se queria aposentar, solicitava a não aprovação de tal aposentação por diversas razões que não são referidas em acta, mas mencionadas no dito cujo, como se deprende pela sua leitura. Acrescente-se que a Câmara, de então, deliberou, simplesmente «não tomar conhecimento», porque o assunto não era da sua competência.

Na mesma reunião foi indiferido um outro abaixo assinado, pelos vistos a «arma do povo» da época, «dos moradores da freguesia de Fão que reclamam contra a postura que proíbe a divagação das galinhas n'aquella freguesia», assunto já presente na reunião de 6 de Dezembro e adiado «para quando estivesse presente o presidente».

Para além de assuntos relacionados com a arrematação da iluminação pública e com problemas surgidos sobre privilégios e direitos da Casa de Fervença e dr

(continua na 8.ª página)

APENAS MENTE...

Hoje, dirijo-me especialmente às crianças e ao Pai Natal. É que dentro de dias vão receber as ambicionadas prendinhas, que na maior parte se traduzem em brinquedos. Eu gostava também de contribuir, neste Natal, com a minha modesta mas importante lembrança. Trata-se de contribuir com algumas sugestões para as melhores compras de brinquedos, pois que anda o mercado enxameado de coisas que não prestam. Por isso, atenção Pai Natal!

Não compre brinquedos com arestas cortantes nem pontas aguçadas. Veja se são fabricados com materiais inflamáveis. Não compre brinquedos com motores eléctricos com voltagem superior a 36 W. Tenha cuidado com as peças demasiadamente pequenas; as crianças mais novas podem facilmente engolir. Repare que existem materiais tóxicos em tintas e conjuntos químicos. Veja se o brinquedo não possui vidros quebráveis. Rejeite os materiais que enganam tais como as borrachas aromáticas, com formas de quadradinhos de chocolate, rebuçados, frutas, etc.

Não se fie em embalagens bonitas. Veja o que compra pois tem o direito de verificar o que tem dentro. Preste atenção se o brinquedo se não vai estragar facilmente. Verifique o seu funcionamento, a solidez e a sua composição. Adquirir antes brinquedos próximo do real: binóculos que não aumentam, ferramentas e guitarras de plástico, não servem para jogar nem para aprender. Não compre brinquedos que são mais para as crianças verem do que brincar.

O brinquedo é muito importante para a formação da personalidade da criança. É tanto mais útil quanto mais se adaptar à sua idade. Não engane o seu filho se lhe compra um brinquedo só para você se divertir! É inútil o brinquedo que apenas ensina a repetir o que os outros fizeram. Devem estimular a imaginação e a criatividade; devem inventar a acção e o movimento. As crianças gostam de brinquedos que os ajudam a usar os olhos, as mãos e o corpo. Pense apenas... na criança!

NECO PEDREIRA

(NOTA — No texto há excertos fornecidos pelo I. N. D. C.)

Natal

(poesia incompleta)

A beira do rio
O Natal é frio;
Perto do mar
O Natal é de gelar.

Assim nascemos
Entre um e outro.
Presos ao tempo,
Acorrentados à história.
Tivemos o nosso Natal:
De alegria,
De saudade,
De dor
De esperança,
De amor.
Dum lado o rio
Do outro a mar.

Fomos crescendo
Ganhando corpo,
Coragem,
Vontade,
Camaradagem,
Unidade.

Formamos um todo.
Nessa estrada da vida
Seguimos a voz da aventura.

O Natal em Esposende
É vida que nasce
Na mudança dos sonhos;
É dor que cresce
Na vontade de ser gente;
É saudade apenas
Na hora de decidir;
É amor que renasce
No diálogo pendente.

O Natal em Esposende
É o dia a dia do pescador,
Com redes, barcos, âncoras
[e homens à mistura;
É cada hora, cada minuto de
[vida,
Com crianças, brinquedos e
[presépios à disputa.

O Natal em Esposende
É
Afirmação dum povo,
Coragem duma verdade,
Sentido dum querer,
Vontade de ser,
Corrente de unidade,
Condição de terra,
Incerteza de mar...

Dezembro, 25 de 1982

M. MARIA



PORTE PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

Jornal de Esposende

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE